

Às ruas! Impedir as privatizações e o leilão de Libra!

Fernando Leal, diretor do Sindicato Petroleiros RJ

Está chegando o momento decisivo da luta contra o leilão do Campo de Libra, que está marcado para o dia 21 de outubro. Nas últimas semanas os petroleiros intensificaram a luta para barrá-lo.

O dia 3 de outubro, aniversário de 60 anos da Petrobrás, foi um importante ponto de inflexão do movimento, em muitas bases operacionais da Petrobrás e subsidiárias. Os petroleiros atenderam ao indicativo das duas Federações dos Petroleiros e pararam por 24 horas e nas unidades administrativas houve atraso na entrada.

No Rio de Janeiro, o sindicato e os movimentos sociais que integram a campanha "O petróleo tem que ser nosso" realizaram um Ato-Show, com a presença de artistas, intelectuais e bambas do samba, que se manifestaram em defesa da soberania nacional. O ato foi realizado na Praça XV e contou com a presença de milhares de pessoas.

Em São Paulo, o Comitê Estadual de Defesa do Petróleo realizou uma grande manifestação contra o leilão de Libra em frente à sede da Petrobrás, na Avenida Paulista, de onde saíram em passeata até a Assembleia Legislativa.

No Litoral Paulista o aniversário da companhia foi comemorado com

greve na UTGCA, em Caraguatuba, e no Tebar, em São Sebastião – ambas localizadas no Litoral Norte de São Paulo.



Em Curitiba, o Comitê Popular em Defesa da Petrobrás protestou contra a entrega do nosso petróleo às multinacionais na tradicional "Boca Maldita", local de manifestações históricas da esquerda paranaense e dos movimentos sociais.

Os movimentos sociais também aderiram à luta e estão acampados em frente ao Edifício Sede da Petrobrás desde o dia 24 de setembro, primeiro com os companheiros da FIST (Frente Internacionalista dos Sem Teto) e a partir de Outubro com os companheiros do MST (Movimento dos Sem Terra).

Os petroleiros estiveram presentes na grande manifestação dos professores no dia 7 de outubro, no Rio de Janeiro, e o sindicato dos

professores deu apoio irrestrito à luta contra os leilões. Para nós, militantes da Esquerda Marxista, a luta contra os leilões não se restringe a uma categoria, pois uma Petrobrás 100% estatal e com o monopólio da exploração, refino e distribuição representa o primeiro passo para solucionar os problemas da Educação, Saúde, Moradia e Saneamento Básico do país. Essa luta deve ser todos!

Os petroleiros estão em plena campanha salarial e assembleias já estão marcadas. Agora os sindicatos de petroleiros de todo o país têm a tarefa de concretizar o indicativo de greve por tempo indeterminado a partir do dia 17 de outubro, que inevitavelmente se transformará em um ato nacional contra o leilão de Libra e que contará com a solidariedade de todas as categorias de trabalhadores do país.

A Esquerda Marxista se soma aos Petroleiros integrantes do Núcleo dos Petroleiros do PT/RJ, e apoia seu Manifesto onde afirmam: "coerentes com o seu passado de lutas contra a privatização da Petrobras e em defesa do monopólio da União sobre os nossos recursos de petróleo e gás, vem tornar público às instâncias partidárias, Municipal, Estadual e Nacional do PT, sua resolução de condenar o leilão do gigantesco campo petrolífero de LIBRA no Pré-Sal, um dos maiores do Mundo."

Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdis-

tas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalha-

dores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

Comitê Central da Esquerda Marxista.

Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional, Número 24 - 11 de Outubro de 2013 - Preço R\$ 1,00

Olho na pressão, tá fervendo, olho na panela...*



Assembleia dos professores no Rio

As jornadas de junho prosseguem nas greves e mobilizações dos trabalhadores

Há um crescente aumento na temperatura nas lutas da classe trabalhadora em todo o mundo.

No Brasil, depois das jornadas de junho, o governo Dilma, não atendendo nenhuma das reivindicações levantadas pela juventude e pela classe trabalhadora, anunciou seu pacote

de maldades com a privatização em massa: portos, petróleo, estradas e aeroportos.

A cortina de fumaça criada com a Reforma Política e Constituinte exclusiva levou uma trombada da burguesia que está associada ao governo e ao PT. A manobra que visava acalmar as

massas corre o risco de virar um arremedo de reforma partidária e está longe de atender ao clamor das ruas.

As massas desconfiadas e cansadas diante de tudo isso se colocaram em movimento.

No Rio de Janeiro os trabalhadores da educação se ergueram em

* trecho da música Na Pressão, do cantor Lenine.

greve e já há quase 2 meses sofrem violenta repressão dos governos Paes e Cabral, aliados e protegidos do governo Dilma.

Em frente à sede da Petrobrás realiza-se um acampamento contra o leilão do Campo de Libra. Os petroleiros preparam uma grande greve nacional por tempo indeterminado para o dia 17 de outubro, pelas reivindicações da categoria que está em campanha salarial e contra a privatização do petróleo.

As greves

Os trabalhadores dos Correios realizam uma grande greve nacional e buscam unificar suas mobilizações com os bancários, como ocorreu na cidade de Campinas no interior do estado de São Paulo.

Os bancários, em greve há mais de 15 dias, seguem firmes na luta, apesar das direções amolecerem e não colocarem a categoria diretamente nas ruas.

Os metalúrgicos do ABC, São José dos Campos e Taubaté, realizam greves e em várias fábricas intensas manifestações e assembleias.

Fortalece-se o sentimento de unidade

Em São Paulo ocorreu manifestação contra o leilão de Libra e o sentimento de solidariedade com as lutas dos professores, com as lutas dos correios, dos metalúrgicos, só não se expressou com maior intensidade porque as direções jogam água fria na panela de pressão e buscam tratar as questões como se fossem específicas e próprias de cada categoria.

Há um forte sentimento de que as lutas só poderão ser vitoriosas com sua unificação nacional.

Se no Rio de Janeiro Paes e Cabral reprimem, em São Paulo Alckmin não deixa por menos...

As ações violentas, as prisões e condenações de manifestantes, inclusive

baseadas na velha Lei de Segurança Nacional herdada e mantida até hoje pelos governos Lula e Dilma, tomam corpo. Em São Paulo a violenta ação da polícia de Alckmin novamente foi colocada em cena. Prisões e acusações de formação de quadrilha. Igualzinho ao STF no caso do falso julgamento do "mensalão". Mas Cabral, Paes e Alckmin não estão sós.



Manifestação ocupa a frente da Câmara no Rio

... No Rio Grande do Sul Tarso também ataca e reprime

No Rio Grande do Sul, estado governado pelo petista Tarso Genro, deu como resposta à voz das ruas a violenta repressão, prisões e invasões em casas de ativistas e militantes sindicais. Aplica as práticas típicas da ditadura militar. Tiros, bombas, cassetetes e cadeia. Tudo muito parecido ao que fazem Paes e Cabral no Rio de Janeiro.

Os falsos anarquistas deixam a porta aberta à repressão

Tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo, os Black Blocs estão agindo e atuando nas manifestações por meio de atos que em nada ajudam os movimentos e suas reivindicações, a sua auto-organização. Suas ações de quebrar edifícios, órgãos públicos, redes de fast-foods, queima de ônibus, não afetam em nada o capitalismo.

Ao final das manifestações do Rio de Janeiro e de São Paulo, os Blacks saíram quebrando e incendiando. A

imprensa burguesa saiu a campo noticiando os quebra-quebras, anunciando que isso era resultante das manifestações dos professores ou dos que protestavam contra a privatização do petróleo. O foco das notícias era a ação "dos vândalos" e não a luta e as reivindicações.

Cabe aos sindicatos organizarem fortes serviços de ordem, com jovens e trabalhadores decididos a defender suas manifestações, contra a repressão dos policiais e daqueles, que por seus métodos equivocados, deixam a porta aberta para a atuação da polícia e infiltrados.

A justeza do prognóstico da EM

No informe político da direção da EM, que abre a preparação de seu Congresso contém um prognóstico que já está demonstrando sua justeza: "Mas, os fogos de artifício não duram. A vida das massas é governada pelas questões concretas. A história é mais forte que os aparelhos. E a única resposta socialista aos anseios populares é a realização da plataforma de luta levantada pela Esquerda Marxista de fim das privatizações e reestatização de tudo que foi privatizado, cancelamento da Dívida Interna e Externa, Reforma Agrária, estatização do sistema financeiro, expropriação das multinacionais e grandes empresas, atendimento das reivindicações populares e planificação da economia por um governo da República Socialista dos Conselhos, como parte integrante da luta pela República Socialista Universal dos Conselhos.

E queiram ou não, Lula e a direção do PT, no próximo período é muito provável que venham a ocorrer e se acentuar choques das massas com o governo federal. Sem falar nas campanhas salariais de grandes categorias que se desenvolverão ainda este ano num quadro de austeridade do governo e de dificuldades econômicas ampliadas".

Seguimos firmes na batalha pela plataforma acima indicada. Chamamos a todos para se unirem em defesa desta plataforma. Junte-se a nós!

A População de São Francisco do Sul exige respostas e a punição dos responsáveis pelo "incêndio" químico

Cláudio Fernando Silva, professor de Química em Joinville/SC

Após o grave incidente que colocou em risco a vida de milhares de pessoas no último dia 24 de setembro, decorrente de uma reação química em uma carga de mais de dez mil toneladas de fertilizantes (substância nitrato de amônia) que liberou uma fumaça tóxica de grandes proporções às margens da BR- 280, a população de São Francisco do Sul contabiliza seus prejuízos e pede justiça.

O despreparo do governo Colombo (PSD), somado à ausência de diretrizes e protocolos para combater situações graves como a ocorrida em São Francisco do Sul, mostrou a fragilidade de um governo que na pessoa do Secretário de Estado da Defesa Civil, Milton Hobus, chegou a informar que a fumaça não era tóxica.

Centenas de trabalhadores já procuram a justiça para dar encaminhamento a ações judiciais para minimizar seus prejuízos. Muitos agricultores perderam todas as plantações e trabalhadores do comércio da cidade tiveram grande prejuízo, pois

suas lojas permaneceram fechadas por uma semana.

A pergunta que todos fazem é como uma carga tão perigosa estaria estocada daquela forma sem critério algum e nenhuma fiscalização? A Global Logística que tem como um dos sócios o empresário Nelson Possamai que pediu demissão da presidência da Companhia Águas de Joinville após o fato, tinha licenciamento para armazenagem desta substância na cidade?

Além da omissão do governo Colombo, pois o porto é estadual, a Global Logística e Prefeitura de São Francisco devem responder criminalmente pela grave situação.

A Cidasc (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina), através do engenheiro agrônomo Alvorí José Cantu, disse que o terminal do órgão estadual trabalha com alimentos, principalmente soja, trigo, farelo de soja e milho e que fertilizantes não poderiam estar ali.

Infelizmente o que veremos é o sofrimento da população com os efeitos da absorção da fumaça tóxica de nitrato, com danos ambientais irreversíveis

como a contaminação do solo e da água.

Novamente o governo foi rápido e divulgou em seu portal de informação que "a contaminação da área em relação às amostras obtidas no dia 27/09 apresentaram resultados que ficaram dentro do limite estabelecido para nitrato".

Diante desses fatos a população, aguarda o decorrer das investigações e busca soluções para enfrentar a crise. Para os capitalistas e governantes, a segurança, a qualidade ambiental e a saúde da população são questões de quinta ordem. Só a mobilização, organização e a luta dos moradores poderão garantir soluções duradoras e justas.



Explosão e incêndio espalham fumaça tóxica

O Estado a serviço da burguesia

Roque Ferreira, vereador pelo PT em Baurú - SP

A violenta repressão praticada pela PM a mando do governador Sérgio Cabral (PMDB) contra os professores em greve, mostra de maneira clara a serviço de quem está o Estado e suas instituições.

Na república capitalista, democrática e burguesa, a classe dominante nunca abandona o poder político, ela o mantém através do controle do sufrágio universal - um excelente engano sobre conceitos idealistas de "liberdade e democracia", e quando as massas organizadas pressionam, como estamos vendo agora com as greves dos professores, o Estado se utiliza de seu aparato repressivo para atacar e reprimir as lutas.

Lenin, em o "Estado e a Revolução", explicou de maneira precisa que o Estado é "uma superestrutura erigida sobre uma base econômica historicamente determinada. Como tal, esta superestrutura é acionada em nome e em defesa dos interesses da classe dominante. Isso significa que a classe dominante no terreno econômico também exerce o poder político. Essa conceituação constitui a chave para compreender as funções do Estado e dos seus órgãos constitutivos, tais como o exército, a polícia, a justiça, o aparato burocrático, as instituições políticas representativas, enfim, o poder coercitivo, administrativo e político, que se agiganta na razão direta do agravamento dos conflitos de classe".

A violenta repressão praticada no Rio de Janeiro, as ações do apa-

rato policial no Rio Grande Sul com a invasão e prisão de militantes e manifestantes, as recentes medidas adotadas pelo Governo do estado de São Paulo de autorizar a volta do uso de balas de borrachas contra manifestantes, e o uso da Lei de Segurança Nacional (art. 15 da Lei n. 7.170/1983). Estes são indicativos claros que o Estado burguês e seus governos (inclusive os governos do PT e em aliança com os partidos da burguesia) usarão de todos os recursos para sufocar a classe trabalhadora.

Os militantes do PT, os trabalhadores organizados e a juventude, precisam aumentar nas ruas a pressão sobre a "cúpula" do partido e impor a ruptura com os partidos da burguesia.

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). **Diretor responsável:** Serge Goulart. **Editor responsável:** Wanderci Bueno. **Jornalista responsável:** Rafael Prata: MTB nº 40040/SP. **Sede Nacional:** Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.